

### O papel da enfermagem na atenção básica de pacientes vítimas de abuso sexual

### The role of nursing in primary care for patients victims of sexual abuse

### El papel de la enfermería en la atención primaria a pacientes víctimas de abuso sexual

 Amanda Grazielle Jacobina de Figueiredo<sup>1</sup>

 Rodrigo Marques da Silva<sup>1</sup>

*1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO, Brasil*

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar e compreender a atuação do enfermeiro frente à assistência básica de saúde em casos de violência sexual. Buscou-se também conceituar a violência sexual em um todo, bem como sua tipificação legal. E por fim, demonstrar como se dá o atendimento às vítimas de violência sexual nas unidades básicas de saúde. **Método:** Optou-se por uma revisão bibliográfica. A busca do material foi por meio de pesquisa eletrônica realizada no período agosto de 2022, nas Bases de Dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e revistas especializadas na área de farmácia e estética. **Resultados:** o cuidado e a atuação do enfermeiro nesta situação de acolhimento e cuidado à vítima em situação de violência sexual, permite identificar um atendimento acolhedor e humanizado. **Conclusão:** a presença de uma equipe de enfermagem preparada dentro das unidades básicas de saúde para atender vítimas de violência sexual é imprescindível no que tange ao acolhimento dessas pessoas de maneira humanizada e eficaz.

**Descritores:** Violência sexual; Atenção Básica de Saúde; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze and understand the role of nurses in relation to basic health care in cases of sexual violence. It was also sought to conceptualize sexual violence as a whole, as well as its legal typification. And finally, to demonstrate how care is provided to victims of sexual violence in basic health units. **Method:** A literature review was chosen. The search for the material was through an electronic search conducted in August 2022, in the VHL (Virtual Health Library), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), and specialized journals in the area of pharmacy and aesthetics. **Results:** the care and performance of the nurse in this situation of welcoming and caring for the victim in a situation of sexual violence, allows to identify a welcoming and humanized care. **Conclusion:** the presence of a nursing team prepared within the basic health units to assist victims of sexual violence is essential with regard to the reception of these people in a humanized and effective way.

**Descriptors:** Sexual violence; Primary Health Care; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar y comprender el papel de los enfermeros frente a la atención básica de salud en casos de violencia sexual. También se buscó conceptualizar la violencia sexual en su conjunto, así como su tipificación jurídica. Finalmente, demostrar cómo se ve a las víctimas de violencia sexual en las unidades básicas de salud. **Método:** Se optó por una revisión de la literatura. La búsqueda del material fue a través de investigaciones electrónicas realizadas en el período agosto de 2022, en las Bases de Datos BVS (Biblioteca Virtual en Salud), SCIELO (Biblioteca Científica Electrónica en Línea) y revistas especializadas en el área de farmacia y estética. **Resultados:** el cuidado y la acción de los enfermeros en esta situación de acogida y cuidado a las víctimas en situación de violencia sexual, permite identificar un cuidado acogedor y humanizado. **Conclusión:** la presencia de un equipo de enfermería preparado dentro de las unidades básicas de salud para atender a las víctimas de violencia sexual es esencial para acoger a estas personas de manera humanizada y efectiva.

**Descritores:** Violencia sexual; Atención Primaria de Salud; Enfermería.

## Introdução

A violência doméstica e sexual afeta mulheres de todas as esferas da vida, raças e culturas. Afeta, portanto, o bem-estar, a segurança, o desenvolvimento pessoal e profissional e, sobretudo, a autoestima da mulher, tornando-a frágil e insegura. Portanto, a necessidade de prevenir e combater a violência doméstica e social é uma das preocupações das políticas públicas de saúde.<sup>1</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram violência física e/ou sexual por parte de um parceiro íntimo ou violência sexual por parte de um não parceiro. Em termos do impacto da violência doméstica e familiar nas taxas de homicídio feminino, o Brasil ocupa o quinto lugar entre 84 países classificados em taxas de feminicídio, onde a maioria das mulheres é morta.<sup>2</sup>

Atualmente, existem dispositivos legais, como é o caso da Lei 10.778 de 2003, que obrigam os serviços de saúde, públicos ou privados, a notificar casos suspeitos ou confirmados de violência de qualquer natureza contra a mulher. Nos termos desta lei, todos os profissionais e entidades públicas ou privadas que se deparam com uma vítima de violência são obrigados a denunciar tais casos, ou seja, há profissionais de saúde em geral e estruturas que ajudam vítimas.<sup>3</sup>

É justamente sobre esses aspectos que a atenção primária à saúde se torna importante, pois muitas vezes as vítimas de abuso sexual procuram os centros de saúde para receber o tratamento necessário nessas situações. O Ministério da Saúde prioriza a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual, com foco particular na humanização e atendimento de mulheres vulneráveis, com intervenções de saúde ampliadas, recursos profiláticos e muitas outras intervenções relacionadas, abrangendo mental, físico e psicológico. Relevância na busca da qualidade de vida e saúde humana holística.<sup>4</sup>

A enfermagem, como ciência da humana, tem procurado aprofundar as discussões sobre sua prática nas últimas décadas, reconhecendo que a enfermagem é um processo e, portanto, está em evolução e sujeita às mudanças que importam no sistema de saúde e na forma como é tratado. Entre as pessoas a serem atendidas está também a mulher que sofreu abuso sexual, violência apontada como um problema histórico, social e mundial que cresce de forma alarmante e tem se tornado motivo de preocupação para países, cientistas, autoridades e diversas áreas de estudo.<sup>5</sup>

Diante dessa realidade, esse trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte: como se dá a atuação dos profissionais de enfermagem diante dos casos de violência sexual dentro das unidades básicas de saúde?

Esta pesquisa justifica-se, uma vez que se percebe o aumento de violência sexual e a necessidade de capacitação e preparo de profissionais da saúde, a fim de lidar da maneira mais adequada diante dessa situação.

Neste contexto o objetivo dessa revisão é analisar e compreender a atuação do enfermeiro frente à assistência básica de saúde em casos de violência sexual. Buscou-se também conceituar a violência sexual em um todo, bem como sua tipificação legal. E por fim, demonstrar como se dá o atendimento às vítimas de violência sexual nas unidades básicas de saúde.

## **Método**

A presente pesquisa norteia-se por ser um ensaio fundamentado numa revisão de bibliográfica, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica refere-se análise de trabalhos já realizados, de forma escrita, digitalizada, expostas nos meios eletrônicos, com alta relevância, no qual as informações fornecidas são imprescindíveis para o trabalho do pesquisador. Esse tipo de pesquisa utiliza fontes ou material elaborado, como livros, publicações periódicas, artigos científicos, impressos diversos ou, ainda, textos extraídos da internet.

A escolha da abordagem qualitativa, destaca-se pelo fato em que a interpretação do pesquisador tem papel fundamental para construção do texto em pauta. Afinal, numa pesquisa qualitativa, preza-se mais do que um conjunto de informações numéricas, e sim as inferências e comunicações abalizadas na própria natureza do fenômeno investigado.

Na estratégia utilizada para escolha das fontes de pesquisas, o presente estudo incluiu artigos de revisão, originais, e estudos prospectivos que utilizaram os conhecimentos partilhados sobre a atuação da enfermagem diante do atendimento as pessoas vítimas de violência sexual.

A busca do material foi por meio de pesquisa eletrônica realizada no ano de 2022, nas Bases de Dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram usados os seguintes descritores: violência sexual, Atenção Básica de Saúde, e enfermagem. Durante a busca, foi utilizado filtro referente ao ano de publicação dos artigos, sendo consideradas publicações a partir de 2015 até 2022.

Sabe-se que a pesquisa na área da ciência envolve questionamentos e análise das questões do conhecimento expresso em trabalhos literários em todos os níveis. A solução das questões científicas tem como objetivo minimizar dúvidas e trazer a reflexão sobre novos conhecimentos, tendo como base procedimentos metodológicos claramente definidos.

Os critérios para escolha do material a serem utilizados iniciaram pela leitura de todos os títulos e resumos dos artigos da busca, disponíveis na íntegra tanto em língua pátria, como em língua inglesa.

## **Resultados e Discussão**

### **Conceituação acerca do abuso sexual**

A violência doméstica e sexual atinge mulheres de todas as classes sociais, raças e culturas, afetando seu bem-estar, segurança, desenvolvimento pessoal e profissional e, principalmente, sua autoestima, tornando-as frágeis e vulneráveis. Os motivos que levam à perpetração da violência são variados, desde o uso de drogas, raiva, ignorância, demonstrações de poder extremo e, principalmente, ingestão de bebidas alcoólicas. É provável que homens que praticam violência contra suas companheiras tenham vivenciado ou mesmo vivenciado algum tipo de abuso parental no passado, o que pode influenciar em sua idealização como homem. Esses eventos tendem a reproduzir tais ações na sociedade e principalmente no contexto familiar.<sup>1</sup>

Esse tipo de violência é considerado uma das formas mais duradouras e horríveis de violência de gênero. Persistente porque acredita-se que a agressão sexual seja de longa data e ainda em andamento. Se por um lado atinge mulheres, adolescentes e crianças em todos os espaços sociais, por outro assusta particularmente o imaginário das mulheres, tornando-as mais vulneráveis e alimentando uma sensação de insegurança constante, contribuindo para uma cultura de violência.<sup>6</sup>

É comum que as mulheres que foram abusadas sexualmente procurem primeiro os serviços médicos do que os serviços policiais. O caos dessa violência atinge diariamente o setor saúde e essa triste realidade exige que os profissionais dessa área sejam capacitados e qualificados para prestar às vítimas atendimento, acompanhamento de qualidade, orientações e apoio.<sup>5</sup>

As consequências dessa violência para as vítimas são inúmeras. As mulheres que sofreram de violência sexual têm maior probabilidade de desenvolver sintomas psiquiátricos, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, somatização, tentativas de suicídio e uso de substâncias psicoativas. Além de estar exposto a doenças sexualmente transmissíveis e ter gravidezes indesejadas. O apoio psicológico é essencial neste campo de atuação, dadas as consequências negativas que a violência sexual pode acarretar. Igualmente importante para o apoio psicológico são outros serviços oferecidos às vítimas por outros trabalhadores do serviço hospitalar, que precisam estar cientes da multiplicidade de variáveis envolvidas em uma situação de agressão sexual.<sup>7</sup>

É importante sublinhar que, enquanto durante alguns anos o conceito de violência se limitou apenas à integridade física, agora o sofrimento moral e psicológico foi acrescentado a "qualquer pessoa maltratada". No entanto, "abuso" inclui qualquer coisa que uma pessoa faça e/ou contribua para o sofrimento e alienação de outra pessoa. De fato, na atual legislação brasileira, novos instrumentos foram criados para proteger a figura da mulher em especial, com o intuito de coibir uma das mais antigas formas de violência contra a mulher.<sup>1</sup>

A violência contra a mulher é um problema mundial e de saúde pública. Esse tipo de problema causa uma variedade de sintomas físicos e emocionais nas vítimas do sexo feminino. Dessa forma, cabe ao Estado tomar providências para prevenir a violência e, se ocorrer, não só a mulher deve ser socorrida, mas o próprio agressor ofensor deve ser educado por meio de grupos de autoajuda para promover o crescimento e melhorar a situação de violência.<sup>2</sup>

Os sintomas de abuso sexual incluem queixas físicas, dores de cabeça crônicas, queixas gastrointestinais, dor pélvica, disfunção sexual, depressão, ansiedade, distúrbios alimentares/obesidade, abuso de substâncias, infecções genitais. A mulher abusada pode apresentar uma variedade de sentimentos negativos, como abandono, separação, prostituição, medo da morte, solidão, vergonha e até culpa. Todos esses fatores se apresentaram de diversas formas, relacionados à prática do ato sexual indesejado, cortejo e tráfico de mulheres, visando retratar alterações comportamentais com depressão, constrangimento no diálogo sobre o ato, levando ao isolamento social em grande número que atingem dimensões psicológicas e comportamentais.<sup>4</sup>

Tendo em vista que muitas vezes essa violência ocorre no mesmo domicílio da vítima por parte do companheiro e/ou de um familiar, quem deve protegê-la é, em alguns casos, quem a destrói não só fisicamente, mas sobretudo emocional e moralmente. Quando a agressão ocorre em casa, a mulher se sente mais impotente até para pedir ajuda aos serviços de saúde e segurança pública.<sup>8</sup>

Com o objetivo de erradicar a violência e punir os agressores, promover o socorro e proteger a mulher, a Lei n. 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha. Na arte. 3º, a referida lei relembra as garantias de toda mulher, tais como: direito à vida, segurança, saúde, alimentação, educação, cultura, moradia, acesso à justiça, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e família e vida comunitária. A realidade nos leva a crer que a nova legislação reconhece a violência contra a mulher, identifica o problema social e cria medidas para combatê-la por meio de políticas públicas, com o intuito de colocar a mulher no centro do debate.<sup>1</sup>

Portanto, para que a violência contra a mulher fosse considerada uma prática criminosa, era preciso entender que, para existir um crime, alguém deve perceber tal ato e considerá-lo um crime. Posteriormente, a denúncia pode ou não ser apresentada às autoridades e, portanto, o fato considerado criminoso torna-se uma estatística para a polícia e um primeiro passo dentro do sistema judicial. O discurso da violência sexual é diferenciado por um fator social: em muitos casos faltam os autos, em muitos casos nem são percebidos como crime pelas autoridades e pelas próprias vítimas devido à naturalização desse tipo de violência.<sup>9</sup>

Além da lei Maria da Penha, que trata da defesa dos direitos da mulher e da punição dos agressores, o Código Penal Brasileiro lista os crimes que caracterizam a violência sexual, entre eles: estupro, agressão sexual com dolo, assédio sexual, estupro de vulnerável, suborno de menores, prazer na presença de uma criança ou jovem.

Todos esses crimes envolvem penas pesadas e pautam a garantia e proteção da dignidade sexual da pessoa.<sup>9</sup>

### **Assistência à vítima de abuso sexual nas Unidades de Atenção Básica de Saúde**

As vítimas de violência doméstica e sexual são atendidas pela atenção básica. De acordo com o Decreto n. 648/GM de 28 de março de 2006, a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde coletivas e individuais que dizem respeito à promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Ressalta-se ainda que os profissionais de saúde, nos termos da Lei n. 11.340, presta assistência às vítimas de forma integral de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o abraço ao usuário é descrito como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), que busca colocar em prática os princípios do SUS.<sup>10</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em defesa das mulheres vítimas de todos os tipos de violência, instituiu a Rede de Apoio à Mulher em Situação de Violência (RAMSV), que representa a rede de enfrentamento à violência contra a mulher e refere-se às ações grupais e serviços de diversos setores (em especial assistência social, justiça, segurança pública e saúde), visando ampliar e melhorar a qualidade do atendimento, identificação e encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência, bem como a integralidade e humanização da assistência.<sup>2</sup>

O desenvolvimento do trabalho em rede garante uma ação articulada entre os vários serviços. Particularmente no setor da saúde, os cuidados de saúde primários desempenham um papel na reorganização do modelo de cuidados de saúde no sentido de proporcionar contextos globais, humanizados, territorializados e de base local, bem como a hospitalização, cuidados e acompanhamento. Isso inclui mulheres em situações de violência. Nesse contexto, o papel dos profissionais da Atenção Básica de Saúde é relevante, pois esse setor se apresenta como um espaço importante para a identificação de mulheres em situação de violência.<sup>3</sup>

A Atenção Integral à Saúde tem como objetivo otimizar recursos, prestar auxílio e apoio não só às vítimas de violência sexual, mas também às usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) em geral, procurando oferecer atendimento humanizado e sem discriminação a fim de minimizar os danos causados às vítimas como resultado de tanta violência. A Constituição Federal prevê a saúde como direito humano fundamental e atribui ao Estado a responsabilidade de criar as condições para que esse direito seja garantido e oferecido de forma geral e justa. Se a comunidade local tem um serviço estruturado como a atenção integral à saúde dessas vítimas de violência sexual, então deve garantir atendimento, prevenção e promoção da saúde.<sup>5</sup>

Considerando todo o atendimento jurídico que a vítima de violência sexual deve receber, estão disponíveis serviços e unidades online como Centros de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência de Apoio à Mulher em Situação de Violência (CREAM),

Centros de Referência de Assistência Social (CREAS), Casa da Mulher Brasileira e muitos outros. Refira-se que o foco do atendimento às vítimas de violência sexual implementado nestes serviços é mais para as mulheres, uma vez que são o grupo-alvo com maior prevalência destes casos de violência, não esquecendo de referir as crianças e adolescentes de mulheres e gêneros masculinos.<sup>9</sup>

A abordagem é uma parte fundamental do processo de integração dessas vítimas de agressão sexual e busca envolver quatro etapas principais: definir o problema, investigar por que o problema ocorre, explorar maneiras de evitar o problema e disseminar informações (sobre a eficácia dos programas, expandi-los na prática). A assistência integral às pessoas em situação de violência sexual é fortalecida com a estruturação do registro de informações e da coleta de vestígios na rede pública de saúde, contemplando as seguintes etapas: "Acolhimento, anamnese, consultas clínicas e ginecológicas, coleta de vestígios, contracepção de emergência, profilaxia de HIV, IST e hepatite B, obrigatoriedade de notificação à secretaria de saúde em até 24 horas por meio da ficha de notificação de violência, exames complementares, pós-atendimento social e psicológico e pós-internação ambulatorial.<sup>1</sup>

O sistema público de saúde do Distrito Federal, em seu modelo atual, considera a violência como um tema transversal às áreas de atuação da Subsecretaria de Vigilância em Saúde e da Subsecretaria de Atenção Integral e garante atendimento integral (acolhimento, atendimento, notificação e acompanhamento - na rede de proteção) para vítimas de violência nas fundações de saúde do distrito federal. Por isso, foi implantada no DF uma linha de atendimento integral à saúde de pessoas em situação de violência sexual, familiar e doméstica, cabendo à rede básica de saúde a implantação dessa linha de atendimento e aos núcleos de prevenção e apoio em vigilância as situações nas sete regiões de saúde (NUPAV) têm papel central, pois são responsáveis por coordenar as ações locais de enfrentamento à violência.<sup>9</sup>

Levando em consideração esses aspectos, a hospitalização é um elemento fundamental no comportamento de uma paciente que sofreu violência doméstica. E a empatia se torna essencial nesse contexto. Empatia é "compreender uma pessoa a partir de seu referencial e não do seu, experimentando indiretamente seus sentimentos, percepções e pensamentos. A empatia por si só não implica uma motivação para ajudar, embora possa traduzir-se em consideração pelo outro ou angústia pessoal, que pode levar à ação. Dessa forma, a empatia consiste em se colocar no lugar da outra pessoa e entender seus sentimentos. O médico deve praticar a empatia para acolher e ajudar a vítima.<sup>3</sup>

## **Atuação do enfermeiro no acolhimento de mulheres vítimas de abuso sexual**

Quando falamos da humanização no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, essa violência é definida como um grave problema de saúde pública que surge a partir da avaliação das consequências para as vítimas. A equipe de profissionais deve ser devidamente capacitada para atuar nesses casos de forma humanizada e sensível e proporcionar o conforto necessário a essas mulheres abusadas sexualmente. Muitas vezes, as vítimas de violência sexual procuram atendimento nos serviços de saúde em seu estado de vulnerabilidade.<sup>10</sup>

Entende-se que o processo assistencial é de grande importância, no qual o cuidador, com o conhecimento do profissional, deve realizar uma organização de ações que favoreçam uma interação entre o usuário e o serviço e, portanto, ofereçam uma vantagem mútua. Assim, dá-se respaldo ao princípio da integralidade definido pelo SUS para ser efetivo e capaz de atender às necessidades específicas da demanda de serviços de saúde.<sup>5</sup>

Neste contexto, pode surgir uma formação profissional adequada com o objetivo de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos enfermeiros que, face à falta de reconhecimento da sua função, falta de tempo, falta de recursos, problemas de segurança e falta de confiança na realização triagem e dúvidas sobre encaminhamento para enfermeiros um sistema de encaminhamento não corresponde a um atendimento integral à gestante vítima de violência sexual.<sup>12</sup>

O enfermeiro deve estabelecer critérios por meio de medidas preventivas, com abordagem técnica em relação aos procedimentos que pode oferecer, bem como uma abordagem inicial que é a anamnese e exame físico, além de medidas para prevenir tratamentos indesejados Gravidez e DSTs, que completamente afetam a vida das vítimas que recorrem ao serviço de saúde, nesse sentido, as medidas adotadas após o primeiro contato após o episódio de abuso são essenciais para a continuidade e reinserção na sociedade a fim de evitar o impacto na mitigação de vida da vítima.<sup>11</sup>

É necessário que o cuidador esteja atento a todos os sinais apresentados, com uma visão holística, a fim de desempenhar um papel profissional e colaborativo no processo de enfrentamento da violência. A bússola cognitiva motriz reside na vontade de saber e na objetividade da não omissão, na consciência de todo profissional médico, pois a vítima tem preferencialmente até 72 horas para realizar a profilaxia, sendo fundamental para a indicação a definição da penetração do uso dessas drogas é Para a utilização dessas técnicas é preciso pensar na organização e em todos os aspectos, desde o registro da denúncia até as equipes multidisciplinares, a fim de definir qual profissional será o responsável pelo atendimento às vítimas de violência sexual abuso de abuso, fornecendo-lhes os protocolos de cursos fluviais entre as unidades de acolhimento.<sup>4</sup>



É importante que os profissionais do serviço primário tenham perícia forense para orientar a identificação e o registro, visto que a enfermagem está entre os primeiros contatos com a vítima, entretanto, pouco finalizado para prestar assistência a vítima de abuso sexual, compreendendo então, que a ausência insuficiente da abordagem deste tema na graduação de faculdade/universidade em enfermagem, contribui ao mercado de trabalho profissional inapto para esse tipo de atendimento específico.<sup>6</sup>

Considerando a importância desse tema para a resiliência na enfermagem, é importante ressaltar que a enfermagem pretende se engajar em uma relação objetiva e subjetiva com vínculo de confiança e construir a cura ao longo da vida em torno do trauma e sua persistência abordando o caminho da resiliência, ética de solidariedade, encontrando elementos que possam subsidiar a solução do problema, tornando a resiliência uma forma de apoio no enfrentamento do trauma, considerando que o transtorno pós-traumático consiste em reações disfuncionais intensas e desconfortáveis, que se iniciam após um evento traumático extremo.<sup>7</sup>

Portanto, os profissionais da rede básica relacionados a esses casos devem estar preparados para recebê-los e notificá-los corretamente, que é uma ferramenta pública de diagnóstico cujo descumprimento pode acarretar responsabilidade criminal e do agente pela não notificação, independentemente do laudo do Perito Médico Legal Instituto (IML). A denúncia apresentada pela vítima é ato processual que dá início à ação sancionatória promovida pelo Ministério. A enfermagem está presente no cuidado às mulheres que sofrem de hostilidade. Fica claro que o contato da vítima deve ser principalmente com o profissional enfermeiro, por meio de práticas humanizadas, anamnese, exame físico, coleta de materiais de exames laboratoriais e administração de medicamentos, que serão realizados por ele.<sup>13</sup>

Dessa forma, o acolhimento da mulher vítima de violência é realizado pela enfermeira e toda sua equipe, sempre respeitando as especificidades de cada caso, para evitar qualquer tipo de constrangimento ou condenação, ao mesmo tempo em que oferece uma ferramenta para as mulheres que apoiaram o recrutamento, capacitação, esclarecimento dos seus direitos e a necessidade de apresentar queixa. A escuta e o diálogo nas situações de violência devem estar presentes como forma de humanizar o tratamento e como medidas frente à violência, promovendo a inclusão e estabelecendo uma relação entre paciente e profissional que se dá por meio da escuta ativa, da escuta das necessidades das vítimas e da garantia de prioridade apoio, após avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco.<sup>8</sup>

## Consideração Finais

Com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro em relação à atenção primária à saúde nos casos de violência sexual, foi possível perceber que a formação e o preparo de maneira adequada da equipe de enfermagem apresentam uma diferença em face ao atendimento de vítimas de violência.

Levando em consideração esses aspectos, os principais resultados foram os seguintes: O acolhimento da mulher vítima de violência é realizado pelo enfermeiro e toda sua equipe, sempre respeitando as especificidades de cada caso, evitando qualquer tipo de constrangimento ou condenação por parte do público, fazendo disso uma ferramenta para conquistar a confiança dos pacientes, fortalecendo suas emoções junto a eles e esclarecendo seus direitos e a necessidade de denunciar. Além disso, a equipe de enfermagem deve ser treinada em perícias forenses para orientar a identificação e recuperação de evidências, visto que a assistência de enfermagem é um dos primeiros contatos com a vítima.

Outro ponto a considerar nas principais conclusões foi que o apoio e atuação do enfermeiro nesta situação de acolhimento e apoio à vítima em situação de agressão sexual permite-nos constatar que este papel do cuidador inclui: Prestar apoio de forma acolhedora e humana centrada no bem-estar e no cuidado ao paciente, acolher e proporcionar às mulheres os cuidados e orientações necessárias, garantindo sua privacidade.

Diante disso, conclui-se que a presença de uma equipe de enfermagem qualificada nas unidades básicas de saúde para o atendimento às vítimas de violência sexual é fundamental para acolher essas pessoas de forma humanizada e efetiva. Os profissionais de saúde orientados para essas situações podem prestar uma assistência objetiva e suficientemente abrangente em situações de violência.

## Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

## Referências

1. OLIVEIRA, F. S. et al. Violência doméstica e sexual contra a mulher: revisão integrativa. *Holos*, v. 8, p. 275-284, 2017.
2. CARNEIRO, Cristianne Teixeira et al. Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 3, 2022.
3. SILVA, Jean Rodrigo Neves Farias Portela da et al. Atendimento e acolhimento na atenção básica à mulher vítima de violência: um olhar da epidemiologia e da literatura. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 8, pág. 2022

4. ARRUDA, L. A. da S.; COSTA, M. de O. Desmistificação da violência sexual sofrida pela mulher e o papel do enfermeiro neste processo. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 2022.
5. DANTAS, G. S.; ALVES, J. C.; LIMA, R. N. O papel da enfermagem frente à violência sexual contra a mulher. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020.
6. CASTRO, Mikaele Assis Moreira et al. Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e38011225817-e38011225817, 2022.
7. NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 37, p. 956-969, 2017.
8. SÁ, Tibério Augusto Novaes et al. Papel da enfermagem na assistência a mulher vítima de violência sexual nas unidades básicas de saúde do Município de Cabrobó. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 1, n. 4, p. 568-577, 2019.
9. LOIOLA, Anna Carolina Chaves. O papel da Enfermagem frente ao acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual: Uma Revisão Integrativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.
10. LEITE, Paula Mara Gomes et al. Atuação do enfermeiro na atenção básica à mulher vítima de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Investigação, Sociedade e desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 3, pág. 2022.
11. GOMES, Iasmin Pereira. Violência sexual contra mulher: avaliação frente à humanização na assistência de enfermagem perante as vítimas. Paripiranga: Uniages Centro Universitário, 2022.
12. CONRADO, R. P.; CARVALHO, R. T.; VITA, S. N. S.; OLIVEIRA, E. M.; NASCIMENTO, M. L. Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27362, 2021.
13. PINTO, Pedro Henrique Bacelar Martins Pereira et al. Cuidados e acolhimento na atenção primária à saúde de mulheres vítimas de violência: uma visão da epidemiologia e da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e2011830618-e2011830618, 2022.

---

**Autor de Correspondência:**

Amanda Grazielle Jacobina de Figueiredo  
Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18. CEP: 72876-241- Setor  
de Chácaras Anhanguera. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
[grazielefigueiredo.j@gmail.com](mailto:grazielefigueiredo.j@gmail.com)

**Recebido: 16/01/2022**  
**Aceito: 15/03/2022**